



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Emendas surreais

O Congresso brasileiro gasta nove vezes mais com emendas parlamentares do que o norte-americano. Nosso parlamento é o segundo mais caro do mundo, em termos absolutos, só ficando atrás do americano, que, no entanto, tem uma economia seis vezes maior do que a brasileira. Se avaliarmos do ponto de vista da relação do Poder Legislativo com a renda média, o parlamento brasileiro ocupa o desonroso primeiro lugar no ranking. O segundo é da Argentina, conforme levantamento feito pelo jornal *O Estado de São Paulo*.

O deficit zero é uma obsessão para o mercado e para segmentos da imprensa alinhados com os interesses especulativos. Mas, de outra parte, existe pouca cobrança sobre a anomalia das emendas parlamentares abusivas de R\$ 45 bilhões, em 2024, que contribuem para que o deficit zero seja inalcançável. Para alcançar tal cifra foi preciso cortar nos orçamentos do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e nos programas habitacionais.

Ora, o deficit no orçamento de 2023 foi de mais de R\$ 230,535 bilhões. Mais de metade disso corresponde ao calote dos precatórios, aplicado pelo governo anterior, que o atual revogou e resolveu pagar. As emendas parlamentares representam quase um quinto do deficit. É algo irreal e surreal.

Mesmo porque essas emendas são

pulverizadas pelas 531 excelências que investem em seus redutos eleitorais de uma maneira nem sempre republicana. Basta ver a quantidade de obras inacabadas. É assim que se perpetuam parlamentares que só se preocupam com o interesse pessoal. Quando estão em jogo questões de interesse público do país, as excelências tratam a questão como negócio e exigem muita grana para votar a favor.

Essa é uma das razões para que tenhamos o parlamento mais limitado da história republicana. Algumas excelências parecem ter saído diretamente do século 16 para o Congresso Nacional do terceiro milênio, pois defendem a exploração predatória da agricultura e da mineração, o desmatamento das florestas e a monocultura. São negacionistas das mudanças climáticas. Os temporais que

assolaram o Rio Grande do Sul desabrigaram mais de 20 mil pessoas, destruíram escolas e provocaram prejuízos de mais de 2 bilhões para o agronegócio.

Os rios da Região Norte, antes caudalosos, viraram trilhas de areia, em um cenário desértico, com a fumaça subindo aos céus. Em vez de convocarem os cientistas para saber o que está acontecendo com a natureza e como adequar as políticas agrícolas ao novo cenário, as excelências estão preocupadas em chantagear o governo para obter emendas parlamentares ou em reduzir o mandato dos ministros da Suprema Corte.

Com isso, revelam uma alienação absurda em relação a uma agenda pública de relevância. Não se responsabilizam por nada, não têm o menor compromisso com a defesa da democracia,

gastam as emendas sem qualquer controle e criam novos currais eleitorais para se reelegerem. As emendas parlamentares das excelências brasileiras não têm parâmetro em nenhum lugar do mundo.

Segundo a nova reforma tributária, o governo só pode gastar mais se arrecadar mais. O salário mínimo também está atrelado ao crescimento econômico do país. Uma regra semelhante deveria ser adotada em relação às emendas parlamentares para evitar o quadro atual de aberração orçamentária, baseada exclusivamente na chantagem. Cada parlamentar amealha cerca de R\$ 58 milhões por ano em emendas, verba superior à de 79% das prefeituras do país. Suas excelências não podem continuar a viver em um país das maravilhas da mamata que nada tem a ver com o Brasil real.



Agremiações adequam festas para que o carnaval seja inclusivo. Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília exige dos associados estrutura para pessoas com deficiência

Folia para todo mundo

» NAUM GILÓ

Todo mundo sabe que o carnaval é a mais democrática das festas. Basta colocar a fantasia e ir para a rua, onde os bloquinhos fazem a festa acontecer. No entanto, a celebração que deveria ser para todos pode ser cheia de obstáculos para pessoas com deficiência (PCDs) curtirem a folia. No Distrito Federal, as agremiações têm se adaptado para que o carnaval seja verdadeiramente para todos.

A Liga dos Blocos Tradicionais de Brasília tem oito associados. São agremiações que agitam a folia de momo da capital há décadas. Paulo Henrique Nadiceo, presidente da entidade, informa que são exigidos dos associados cartilhas em Braille, espaços para PCDs e adaptados para pessoas com deficiência auditiva, intérpretes de libras e audiodescrição.

Um dos maiores símbolos do carnaval inclusivo do DF é o Bloco Portadores da Alegria, que produz uma festa dedicada ao público com deficiência. “Os autistas, que geralmente se incomodam com som, brincam. No bloco, é como se não houvesse barulho”, diz Paulo Henrique, que também é da diretoria da agremiação.

No ano passado, o Portadores da Alegria contou com 75 mil foliões, de acordo com os

organizadores. A expectativa para este ano é ainda maior: 80 mil, entre pessoas com deficiência, amigos e familiares. Neste ano, os participantes vão brincar na terça-feira (13/2), entre às 13h30 e às 20h30, no estacionamento 12 do Parque da Cidade.

“A importância do Portadores da Alegria é saber que as PCDs podem interagir normalmente com a sociedade, nos lugares onde a magia do carnaval faz com que qualquer limitação vires brincadeira”, reflete Nadiceo. “Estamos preparados para receber todo esse público. Além da música animada e de toda a estrutura adaptada, teremos mágicos fazendo apresentações em meio aos foliões”, antecipa Paulo Henrique.

O diretor relembra que a ideia do bloco, criado em 2015, nasceu a partir do Baratinha, que é voltado para crianças que não têm condições de participar da festa em bailes de clubes particulares. “O Portadores atende a esse público que tem a chance de pular carnaval com toda uma estrutura. Tem gente que espera o ano inteiro para brincar conosco.”

Folia

A festa dos Portadores da Alegria é comandada pelos pickups do DJ Daniel Víctor, 43 anos. Ele é tetraplégico incompleto. “Tenho o movimento dos braços, mas

Fotos: Arquivo Bloco Portadores da Alegria



O Bloco Portadores da Alegria produz uma festa dedicada ao público com deficiência e é símbolo de inclusão

não dos dedos”, explica. “O bloco é muito bom pelo fato de ter a acessibilidade que não tinha no carnaval de rua. Era muito complicado para pessoas com dificuldade de locomoção. A maioria dos cadeirantes não ia para o carnaval. Hoje, já aproveitam bastante”, destaca o DJ.

Pelo som de Daniel passa de tudo. “Axé, funks, eletrônico, sertanejo, piseiro... Só evito colocar músicas de cuinho sexual, já que tem muita criança acompanhada de suas famílias”, afirma. “O carnaval, para mim, além de uma fonte de renda, também é um momento de diversão, onde vejo pessoas que passam pelo mesmo que eu podendo curtir confortavelmente, uma multidão curtindo o que eu toco”, enfatiza.

Diálogo

A Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal (Seccec) disse ao *Correio* que tem discutido com os blocos de carnaval de Brasília sobre acessibilidade, por meio de um guia que visa garantir a participação plena de todos os cidadãos nas festividades carnavalescas.

O documento, segundo a Seccec, oferece sugestões de ações para os produtores dos blocos, abordando temas relacionados a banheiros acessíveis, vagas preferenciais, acessibilidade arquitetônica e inclusão produtiva, entre outros.

Aos foliões são fornecidas orientações, como a quantidade mínima de banheiros para PCDs e a escolha adequada

de sua localização; vagas preferenciais nos estacionamentos; práticas, atitudes e comportamentos que promovem a participação de pessoas com deficiência nas equipes dos blocos; rampas, elevadores, pisos táteis, plataformas, corrimãos e outros elementos que garantam mobilidade. A pasta afirma que também há orientação para que os blocos ocorram em localizações próximas a paradas de ônibus e estações de metrô.

O órgão conclui assinalando que os blocos também são incentivados a praticar a inclusão produtiva ao abordar a diversidade, contemplando pessoas com deficiência, não brancas, de baixa renda e membros da comunidade LGBTQIAPN+.

INVESTIGAÇÃO

Suspeito vai para Papuda



Igor foi preso pelo estupro e morte da enteada de 4 anos

» DARCIANNE DIOGO

O relatório preliminar do Instituto Médico Legal (IML) apontou que a causa da morte da pequena Isabella Dourado de Oliveira, de 4 anos, foi causada por uma lesão grave na região abdominal. Os médicos legistas constataram, ainda, vestígio de abuso sexual na área anal da criança. O caso é investigado como estupro de vulnerável com resultado morte. O principal suspeito do crime é o padrasto dela, Igor Fernandes Pereira Ayres, 22.

Ele foi preso em flagrante pela Polícia Militar e pela Polícia Civil na tarde de segunda-feira, logo após o crime. Ontem, o estudante de ciências da computação passou por audiência de custódia e teve a prisão preventiva decretada pela Justiça.

No dia do crime, a mãe de Isabella deixou a criança aos cuidados do companheiro para ir trabalhar, por volta das 6h30. No período da tarde, Igor ligou para a mulher e disse que a menina estaria convulsionando. Ele ligou para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e foi orientado a fazer manobras de ressuscitação.

Durante o atendimento à vítima, uma médica do Samu informou aos policiais militares a constatação de que havia sinais de violência sexual nas partes íntimas da criança. Preliminarmente, peritos da PCDF confirmaram os abusos.

Igor foi encaminhado à delegacia e, em depoimento, negou qualquer crime. “Ele não esboçou nenhuma reação, o que chamou a nossa atenção”, afirmou o delegado-chefe da 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul), Josué Ribeiro.

O suspeito e a mãe de Isabella moravam juntos havia cerca de nove meses, quando ela veio da Região Sul para o Distrito Federal. Como Igor estava de férias do trabalho, ficava encarregado dos cuidados com a menina. O *Correio* apurou que três dias antes do crime, a polícia recebeu uma denúncia, que relatava que Isabella teria passado mais de 10 minutos chorando no banheiro. Agora, a polícia aguarda os resultados de outros laudos para elucidar o caso.

Correio vai premiar os melhores blocos de rua

Para destacar a importância da cultura carnavalesca no Distrito Federal, o *Correio Braziliense* vai promover a sétima edição do *CB Folia*. A premiação apresenta as seguintes categorias: Melhor Bloco de Rua (1º, 2º e 3º lugares), Melhor Momento, Melhor Fantasia e a novidade da edição deste ano, Melhor Fantasia Infantil, com júri técnico; Melhor Bloco de Rua, com votação popular.

Na edição anterior, o Bloco das Montanhas, produzido pelo coletivo Distrito Drag, levou o prêmio de Melhor Bloco de Rua do *CB Folia*. Em segundo lugar,

ficou o tradicional Bloco do Pacotão. O Bloco do Seu Júlio, de Planaltina, ficou em terceiro.

De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do DF (Seccec), foram 157 blocos inscritos para participar da celebração de Momo. “Após uma análise criteriosa, 29 cadastros foram excluídos da lista geral devido à duplicidade, questões relacionadas a plataformas e excepcionalidades que não se encaixaram no perfil de bloco de rua”, divulgou a pasta.

Este ano, o chamamento público disponibilizou o total de R\$

6,3 milhões. Os recursos são geridos pela OSC Associação Amigos do Futuro para atender às necessidades dos blocos.

A expectativa da Seccec é de que a programação atraia mais de 1,7 milhão de pessoas para as ruas durante o feriadão e o pós-festa.

Amanhã, a partir das 16h, o Bloco Parece Mas não É, do Guará, vai se concentrar na Pilastra, QE 40, fim da rua 21, Guará 2, Polo de Modas. E às 17h será a vez do Carnaval Urgente 2024 se reunir no Setor Bancário Sul, Quadra 2, perto do Calaf. Às 18, o Grupo 7 na Roda estará no mesmo local.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Blocos de rua do DF escolhidos pelo júri e pelo público, em 2023

Concha Acústica de cara nova

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Inaugurada em 1969 e projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, a Concha Acústica, patrimônio da cidade, é um dos pontos de encontro da cultura de Brasília. Com o objetivo de receber eventos e shows ao ar livre, a área externa passou por uma reforma e foi inaugurada ontem pelo governador Ibaneis Rocha.

O novo espaço, que recebeu o nome de Praça da Artes, teve

um investimento de cerca de R\$ 8,2 milhões e conta com calçadas novas, ciclovia, paisagismo e sistema de drenagem pluvial. O governador descerrou a placa inaugural e destacou que a Concha Acústica é um dos lugares mais belos da capital. “Estava abandonado havia anos. (...) Agora, temos mais um espaço para a população do DF aproveitar”, enfatizou Ibaneis.

A vice-governadora Celi-

na Leão ressaltou que Brasília tem pontos turísticos importantes. “O turismo no DF gera emprego e renda e, por isso, devemos investir e deixar adequados os pontos mais visitados”, comentou. Segundo o secretário de Cultura do DF, Cláudio Abrantes, a pasta está mobilizada para a retomada de shows no espaço. “Vamos trazer os eventos para que o brasileiro visite a Concha Acústica e esse lugar seja devolvido plenamente à sociedade do DF”, disse.



Renato Alves / Agência Brasília